



PEDRAS VIVAS

Informativo da Ordem Esquestre do Santo Sepulcro de Jerusalém

LUGAR TENÊNCIA RIO DE JANEIRO BRASIL | A SERVIÇO DAS PEDRAS VIVAS DA TERRA SANTA

EDITORIAL

Tempo de Reencontro

Estamos no tempo litúrgico da Páscoa. Jesus Cristo ressuscitado reacende nossa Esperança. Na sexta-feira santa tivemos um momento tão especial que quase, diríamos, tivemos um encontro. Sob coordenação nossa e do Cav. José Lira, com a montagem e edição do casal Dama Rita e Antonio Augusto de Sá Freire, realizamos nossa Via-Sacra pelo segundo ano consecutivo de uma maneira diferenciada. Cada Dama e Cavaleiro gravou sua parte e nos enviou. Também contamos com a participação do Santo Padre, do Governador e Vice-Governador da Ordem, membros do Grande Magistério, de nosso Grão-Prior, de todos os nossos Cavaleiros-Presbíteros, do querido jornalista Silvonei Protz (da Rádio do Vaticano). Que Deus nos permita repetir a Via-Sacra sem pandemia no próximo ano.

E chega o momento do reencontro. Não será aberto e nem todos poderão comparecer, mas, finalmente ocorrerá a sonhada investidura de Cavaleiros. Serão seis nobres que se irmanarão na nossa Amada Ordem: Adionel Carlos da Cunha, jornalista; Cleones Carvalho Cunha, desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão e escritor; José Roberto Leme Alves de Oliveira, juiz; Phabricio Petraglia, escritor, notário e jornalista e, Wagner Ferreira dos Santos, engenheiro, atuando no Mercado Financeiro. Seus nomes estão aprovados desde 2019 e por duas vezes chegamos a planejar suas investiduras, mas, a pandemia nos impediu de realizar. Mas, Deus guarda sempre algo de bom para cada um de nós e, muito especial, para a nossa Ordem. Então, o Cavaleiro Gilson Araujo Junior indicou o nome de Sua Excelência Reverendíssima Dom Roque Costa Souza que foi pároco na paróquia Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, nossa sede, e, atualmente, é Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, além de tantas outras atividades que possui é Referencial para o Vicariato das Irmandades. Quando consultamos o Grande Magistério sobre seu ingresso, fomos de logo informados de que Sua Excelência por ser Bispo já ingressaria no Grau de Comendador com Placa. Assim, teremos o primeiro Bispo a integrar formalmente a nossa Lugar-Tenência. Estamos muito felizes!

E, ainda em tempo de reencontro, mesmo indo quase que semanalmente à sede da Ordem, houve a oportunidade de reencontro com nosso amado Grão-Prior, Cardeal Orani Tempesta, em audiência, para entregar o Estatuto da Ordem traduzido para o português e, depois, junto com as queridas Damas Dulce Pugliese e Eliana Moura, estivemos na Sala do Trono do Palácio São Joaquim para um momento muito especial. Dulce Pugliese e Eliana Moura receberam os títulos de Damas de Comenda, indicação feita por essa Lugar-Tenente com a anuência de Dom Orani Tempesta. E fui surpreendida com a indicação de Dom Orani, com o aval do Governador Geral da Ordem, Cavaleiro de Grã-Cruz, Embaixador Conde Leonardo Visconti di Modrone e do Vice-Governador da Ordem, Cavaleiro Grã-Cruz Enric Mas, para ser condecorada Dama de Comenda com Placa. Recebi com muita honra e me torno a primeira de nossa Lugar-Tenência a recebê-la, seguida de Dom Roque que receberá em sua investidura.

Destacamos a conclusão da Loja Amada Ordem e da Biblioteca Beato Bartolo Longo, único leigo de nossa Ordem elevado à honra dos altares, como se lê no santoral especial para essa edição.

Ademais há muito o que falar, mas, cada irmã e irmão poderá ler nas páginas deste Informativo que temos a alegria de passar às vossas mãos, desejando a todos saúde e paz, em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Deus Lo Vult!



NOSSA SENHORA, RAINHA DA PALESTINA

Em 1927, o Patriarca latino Louis Barlassina fundou o Santuário de "Nossa Senhora, Rainha da Palestina" na localidade de Rafat, próximo da aldeia palestina de "Sar'a".



Isis Penido - Lugar Tenente
OESSJ Brasil Rio de Janeiro

COMUNICAÇÃO OFICIAL

LUGAR-TENÊNCIA GANHA DUAS DAMAS DE COMENDA E UMA DAMA DE COMENDA COM PLACA



As Damas Dulce Pugliese, Isis Penido e Eliana Moura com Dom Orani na reservada cerimônia de entrega das comendas e diplomas.

Em julho passado, a Lugar-Tenente da Lugar-Tenência da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém no Rio de Janeiro, Isis Penido, requereu ao grande magistério, duas comendas para Damas de nossa Lugar-Tenência, com a aprovação e de acordo de nosso Grão-Prior, Cardeal Orani Tempesta.

Na correspondência, “diante dos méritos pessoais e ações de benemerências nesta Lugar-Tenência e fora desta, mas, sempre imbuídas no espírito altruístico característico em nossa amada Ordem, com o parecer positivo de nosso Grão-Prior da Lugar-Tenência da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Je-

rusalém no Rio de Janeiro, Dom Orani João, Cardeal Tempesta, resolvemos sugerir a Vossa Excelência apresentar ao Grão-Mestre a proposta de concessão do título de Dama de Comenda às Damas Dulce Pugliese de Godoy Bueno e Eliana Conzo Coelho Moura. Além de reconhecer o trabalho das duas Damas é, ainda, um incentivo de nossa amada Ordem a tão beneméritas Damas”.

A correspondência foi dirigida ao Governador-Geral da Ordem, Cavaleiro de Grã-Cruz, Embaixador Conde Leonardo Visconti di Modrone. O Grande Magistério aprovou a promoção e o Eminentíssimo

Cardeal Orani Tempesta, com a concordância do Governador-Geral da Ordem, Cavaleiro de Grã-Cruz, Embaixador Conde Leonardo Visconti di Modrone e do Vice-Governador da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, Cavaleiro Grã-Cruz Enric Mas, com competência para requerer, solicitou ao Grande Magistério, a concessão da Placa da Ordem à Senhora Lugar-Tenente que, depois da aprovação do Grande Magistério, passa a Dama de Comenda com Placa.



As comendas com os respectivos diplomas chegaram em janeiro deste ano de 2021, mas, com a situação de pandemia, não forem entregues. Mas, nesta segunda-feira, 19 de abril, data dos doze anos da posse de Dom Orani Tempesta como Arcebispo da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, houve a entrega das Comendas e dos respectivos diplomas encaminhados pelo Grande Magistério, na Sala do Trono do Palácio São Joaquim, sede da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Por conta das questões relativas à saúde pública estiveram presentes apenas o Grão-Prior, Cardeal Orani Tempesta e as Damas homenageadas.



Às Damas de Comenda Dulce Pugliese de Godoy Bueno e Eliana Conzo Coelho Moura, nosso aplauso. À Dama de Comenda com Placa, Isis Terezinha Cunha Penido, os encômios de todos nós e nossa manifesta alegria!

Deus Lo Vult



Cav. José Luís Lira – Secretário-Geral

Dama de Comenda Isis Penido lança livro sobre a construção da Capela de Nossa Senhora Desatadora de Nós em Búzios



Conforme anunciado pelo jornalista Yuri Antigo, responsável pelo site Society Rio-SP, a Dama de Comenda Isis Penido lançou pela Editora MM, de São Paulo, um livro sobre sua devoção a Nossa Senhora Desatadora dos Nós, com destaque para a construção da Capela de Búzios. Em "Desatadora dos Nós – História da construção da capela de Búzios", a Dama Isis Penido conta seu testemunho de fé e relata os detalhes de como realizou um sonho que alimentava desde a infância, que era construir uma pequena igreja dedicada a Nossa Senhora.

Maria Desatadora de Nós é uma das mais antigas devoções de Nossa Senhora, uma vez que começou na Alemanha, em 1700, quando foi encontrado um quadro milagroso inspirado em uma meditação de Santo Irineu, retratando a Virgem. Posteriormente, foi colocado na Igreja de S. Peter am Perlack, em Augsburg. Os milagres espalharam-se pela Europa e Argentina, entretanto, os santuários limitavam-se apenas a um altar dedicado à Ela. A capela da cidade de Búzios foi erguida e dedicada exclusivamente à Nossa Senhora Desatadora dos Nós, diferente de outras igrejas no Brasil e no mundo.

A capela, em Geribá, foi construída graças à devoção de Isis Penido, que arcou com todas as despesas para ver seu sonho realizado. O terreno foi cedido pelo pároco de Sant'Anna e Santa Rita, Padre Ricardo Whyte. As obras tiveram início em 12 de março de 2001 e a inauguração aconteceu no dia 8 de setembro do mesmo ano.



'A pequena grande obra de arte', como a apelidou Isis, recebeu a Benção Apostólica de Sua Santidade Papa João Paulo II. Um detalhe interessante é o uso de cadeiras - ao invés de bancos - são 33, em homenagem à idade de Cristo.

O livro está disponível para venda na Loja Amada Ordem.

A trajetória de fé da Lugar Tenente Isis Penido está registrada no livro, mais uma homenagem de fé à N. Sra. Desatadora dos Nós.

Rádio Vaticano

Fundada pelo Papa Pio XI e encarregada a Guglielmo Marconi, em 1931, a Rádio Vaticano teve a primeira transmissão em 12 de fevereiro de 1931, utilizando-se de duas frequências e um transmissor de 10kw. Em 25 de dezembro de 1937, um transmissor Telefunken de 25kw e duas antenas direcionais foram adicionadas. A emissora fazia uso de 10 frequências. Durante a Segunda guerra mundial, a Radio Vaticano foi uma importante fonte de notícias para os Aliados, e como propaganda pró-aliada. Até hoje, é a emissora de rádio da Santa Sé que tem por finalidade anunciar a mensagem cristã católica e proporcionar uma união do Vaticano com as demais comunidades cristãs espalhadas pelo mundo.

Com 350 funcionários de 69 nacionalidades, a emissora se transformou ao longo de sua história e faz transmissões via satélite desde 1995, também pela internet e até em ondas curtas hertzianas para algumas regiões.

Chega aos cantos do mundo graças às suas transmissões em línguas como árabe, bielorrusso, chinês, latim, hindi, malgaxe, somali, ewondo, kikongo, tâmil.

A versão brasileira da Rádio Vaticano é transmitida por dezenas de emissoras, incluindo a Rádio Fraternidade, a Rádio Aparecida, a Rede Boa Esperança de Rádio de Palmas-TO e a Rede Católica de Rádio. Também é oferecida por satélite, internet e ondas curtas.

Na Internet, destaca-se através da Página Oficial da Rádio Vaticano em português, em 2013, manteve uma média de 500 mil acessos semanais.

No Brasil são cinco programas diários:

- 1º Boletim de Notícias (vai ao ar às 7h00) - Horário de Brasília
- 2º Programa da Manhã (vai ao ar às 8h00) - Horário de Brasília
- 3º Programa da Tarde (vai ao ar às 14h00) - Horário de Brasília
- 4º Programa da Tarde - Reprise (vai ao ar às 21h30) - Horário de Brasília
- 5º Em Romaria - Só as quintas ao Meio dia - Horário de Brasília

Isso, além de transmitir a Rádio Crônica em Língua Portuguesa da Oração dominical do Angelus com o Papa Francisco.

Os programas em português são usados por 400 emissoras brasileiras e chegam a outros oito países, entre eles Angola e Moçambique. Vamos prestigiar esse canal de conexão mundial com palavras de fé!

VIA SACRA DA ORDEM

Pelo segundo ano consecutivo, a Lugar-Tenência da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém no Rio de Janeiro realizou a Via-Sacra dos Membros da Ordem do Santo Sepulcro. Cerca de 70 pessoas participaram da apresentação da Via-Sacra, coordenada pelo Cav. José Luís Lira, com supervisão da Dama de Comenda Isis Penido e montagem e edição de Antonio Augusto de Sá Freire, auxiliado por sua esposa, a Dama Rita de Sá Freire. O texto foi fornecido pelo Grande Magistério da Ordem, em 2020, e rapidamente adaptado para este ano de 2021. A transmissão ocorreu via Facebook da Ordem e TV Ordem do Santo Sepulcro Rio Brasil, no YouTube, na Sexta-Feira Santa, dia 02 de abril de 2021, às 10 horas (horário de Brasília).

Destaque para a participação do Governador Geral da Ordem, Emb. Conde Leonardo Visconti di Modrone, que enviou mensagem especial para a Via Sacra da Lugar-Tenência. Nos Pai-Nossos em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, apresentados pelo jornalista Silvonei José Protz, da Rádio do Vaticano, destaque especialíssimo para a oração do Santo Padre, o Papa Francisco (imagens de Vatican News), do Vice-Governador da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, Cavaleiro Grã-Cruz Enric Mas; do Membro Honorário do Grande Magistério, Cavaleiro Grã-Cruz Dom João de Castro de Mendia – Conde de Rezende, do Grão-Prior da Lugar Tenência no Rio de Janeiro, o Cardeal Orani João Tempesta e a Lugar-Tenente da

Ordem no Rio de Janeiro, Dama de Comenda Isis Terezinha Cunha Penido.

Com a participação de cerca de 90% de Damas e Cavaleiros da Lugar-Tenência, todos os Cavaleiros-Presbíteros, além de convidados especiais, o Cav. Com. Cassio Romano, da Espanha, e François Vayne, diretor do escritório de Comunicação do Grande Magistério. Verificou-se assistência em na Itália, Portugal, Áustria, Suíça e em outros locais. Os dados do Facebook são conta de 8.861 impressões até às 14 horas de segunda-feira, dia 05 de abril, com mais de 500 pessoas acompanhando em tempo real, sendo momento de grande espiritualidade, recebendo elogios e preces.

Deus Lo Vult!

Recorde a cerimônia no site da Ordem Equestre do Santo Sepulcro RJ. <http://www.oessjbrasil.org.br/>



VIA CRUCIS DOS MEMBROS DA ORDEM EQUESTRE DO SANTO SEPULCRO DE JERUSALÉM - LUGAR TENÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

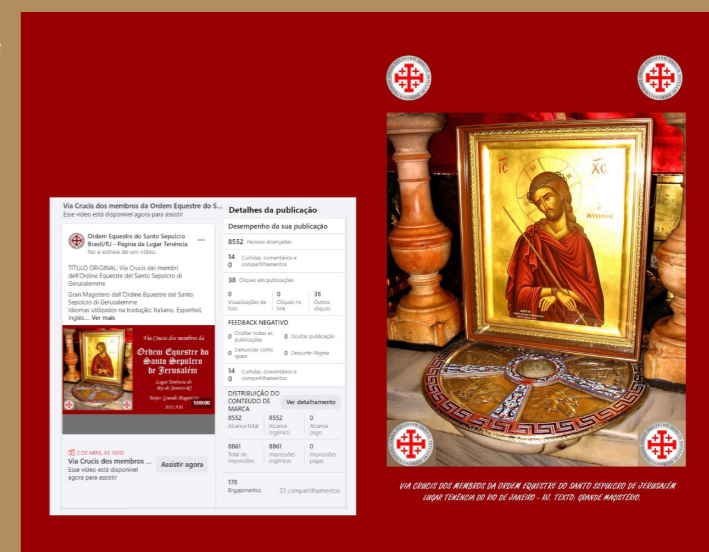
TÍTULO ORIGINAL: Via Crucis dei membri dell'Ordine Equestre del Santo Sepulcro di Gerusalemme
Gran Magistero dell'Ordine Equestre del Santo Sepulcro di Gerusalemme

Idiomas utilizados na tradução: Italiano, Espanhol, Inglês.

Tradução ao Português: Cavaleiro José Luís Lira

Observação: A Décima Quinta Estação não está inserida no texto original, foi elaborada pelo tradutor e acrescentada por ordem da Lugar Tenente da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém do Rio de Janeiro, Dama de Comenda com Placa Isis Penido.

Citações Bíblicas: A Bíblia Tradução Ecumênica. Edição Brasileira. São Paulo: Loyola/Paulinas, 2002.

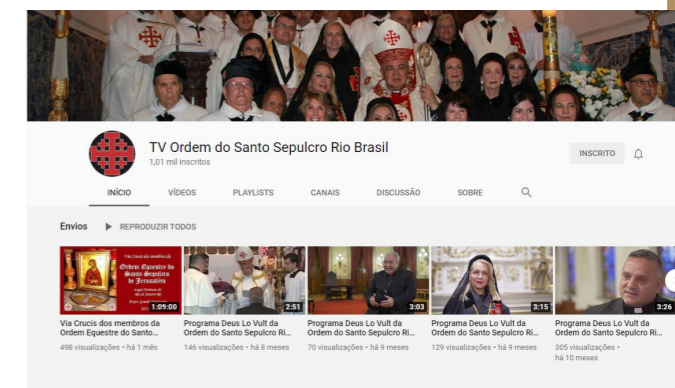


CANAL TV ORDEM DO SANTO SEPULCRO RIO BRASIL NO YOUTUBE ALCANÇA MIL INSCRIÇÕES

Visando transmitir a Investidura dos Adionel Carlos da Cunha, Cleones Carvalho Cunha, José Roberto Leme Alves de Oliveira, Phabricao Petraglia e Wagner Ferreira dos Santos, aprovados pelo Grande Magistério em 2020, e do Comendador com Placa Dom Roque Costa Souza, Bispo Auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro, cujo convite está publicado neste Informativo, a equipe de comunicação atendendo pedido da Lugar-Tenente no Rio de Janeiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, Dama de Comenda com Placa Isis Penido, encetou campanha para chegarmos aos mil inscritos.

Todos os Cavaleiros, Damas e amigos da Ordem se integraram à campanha que em três dias conseguiu mais que triplicar o número de inscritos alcançando a meta proposta, que viabiliza a transmissão ao vivo. Assim, a Investidura, primeira no novo rito estabelecido pelo Grande Magistério, presidida por Sua Eminência o Cardeal-Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro, Dom Orani Tem-

pesta, Grão-Prior da Ordem, será transmitida pelo canal "TV Ordem do Santo Sepulcro Rio Brasil" no YouTube no dia 28 de maio próximo, a partir das 19 horas. Outras solenidades e cerimônias da Ordem também acontecerão pelo Canal que já havia transmitido, mas, de forma programada, a Via-Sacra da Ordem. A Lugar-Tenente Dama de Comenda com Placa Isis Penido, em nome de todas as Damas e Cavaleiros agradece a todos os que se inscreveram e convida a quem ainda não se inscreveu, a também se inscrever no Canal. Gratidão!





A INVESTIDURA

Próximos à data da próxima investidura de cavaleiros e damas, a ser realizada no dia 28 de maio, convidamos o Cav. José Luis Lira a escrever sobre o rito e seu papel basilar na trajetória dos membros na OESSJ. Convidamos também, os seis novos membros que serão investidos no

evento próximo para dar um depoimento de fé sobre o que significa em suas vidas esse novo passo. Entre os que serão investidos, o Bispo Dom Roque, primeiro bispo a participar da OESSJ no Brasil. Estamos muito honrados com sua presença em nossa Ordem!



Convite

Com grande alegria, a Nobre e Pontifícia
Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém,
Lugar Tenência Rio de Janeiro (RJ), por seu Grão-Prior,
Sua Em^a. Revma. Cardeal Orani João Tempesta,
O. Cist., Arcebispo do Rio de Janeiro
e por sua Lugar Tenente

Sua Ex^a. Dama de Comenda com Placa Isis Terezinha Cunha Penido,
têm a honra de convidar para a
Missa Solene de Investidura dos Novos Membros na
Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.

Data: 28 de maio de 2021, sexta-feira, 19h

Local: Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé
Rua Sete de Setembro, 14 - Centro, Rio de Janeiro-RJ,
esquina com a Rua 1º de Março.

Traje: Passeio completo.

Investidos

Sua Ex^a. Revma. Dom Roque Costa Souza - Comendador com Placa

Sua Ex^a. Adionel Carlos da Cunha - Cavaleiro

Sua Ex^a. Cleones Carvalho Cunha - Cavaleiro

Sua Ex^a. José Roberto Leme Alves de Oliveira - Cavaleiro

Sua Ex^a. Phabricio Petraglia - Cavaleiro

Sua Ex^a. Wagner Ferreira dos Santos - Cavaleiro

R.S.V.P

Tel.: (21) 97556-2143 - Sheila Aguiar

O RITO

A antiga expressão "sagração" de um cavaleiro por parte de um monarca ou alto dignitário religioso é, na nobre e pontifícia Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, substituída pela expressão investidura que em língua portuguesa significa "ato de investir uma pessoa na posse de algum cargo ou dignidade". É essa a dignidade que cavaleiros e damas recebem. Nossa dignidade, apesar da nobreza de que nos é transmitida, é a de sermos guardiães do Santo Sepulcro de Jerusalém. São muitos séculos de tradição e a Cruz Sagrada de Jerusalém é nosso símbolo e escudo. Na véspera da investidura, como faziam cavaleiros séculos atrás, nos isolamos para assimilar a responsabilidade que assumiremos e é diante de Cristo Eucarístico, de quem nos tornamos soldados, contemplando as armas da dignidade de que assumiremos diante de Deus e da Igreja.

Ao assumimos os compromissos da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, nos tornamos membros de uma pessoa jurídica pública internacional no

ordenamento canônico, bem como pessoa jurídica vaticana. Em virtude da sua atividade, a Ordem opera como Órgão Central da Igreja Católica, nos termos do artigo 11 do Tratado Lateranense de 1929, tendo por missão animar na comunidade eclesial o zelo para com a Terra de Jesus e ali apoiar a Igreja Católica e a presença cristã na Terra Santa, observando as práticas dos Sagrados Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Antes recebíamos o toque da espada, leve fisicamente e pesado pela responsabilidade. Essa será a primeira investidura pelo novo rito aprovado pelo Cardeal Grão-Mestre no qual a espada, valor puramente simbólico que lembra a defesa da verdade e da paz na justiça, foi substituída pelo Báculo Episcopal. Este é um símbolo da autoridade que o Bispo detém na Igreja, através da qual se constitui Cavaleiros que tem o mesmo toque leve e pesado pelo que representa, notadamente, no abraçar a Cruz de Cristo que cada novo Cavaleiro deve ter em mente.

O novo Cavaleiro deve, ainda, refletir as palavras pronunciadas pelo Cardeal Grão-Prior de nossa Ordem no Rio de Janeiro, Cardeal-Arcebispo Dom Orani Tempesta, na Solenidade: "A Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém foi estabelecida no passado para a custódia deste Santo Lugar e para o cuidado dos fiéis na Terra do Senhor e dos peregrinos. Tornar-se Cavaleiro ou Dama significa dedicar a vida com o compromisso de professar a fé em Cristo através do testemunho, da generosidade e do amor ao Evangelho. Isso implica colocar Jesus Cristo no centro da nossa existência e de cada projeto pessoal, familiar e social. Significa acreditar na força redentora da Cruz e da Ressurreição para oferecer esperança e paz ao mundo e, em particular, à Terra de Jesus. Um antigo vínculo, portanto, nos liga à memória perene dos lugares da crucificação, deposição e ressurreição do Senhor e à caridade pastoral da Igreja na Terra Santa".

Deus Lo Vult!

Cav. José Luis Lira Secretário-Geral

COM A PALAVRA, OS FUTUROS CAVALEIROS!

Adionel Carlos da Cunha

Recebo, com alegria, ser investido como Cavaleiro da OESSJ. Participar da Ordem é trabalhar. Trabalhar pela Terra Santa, pela nossa Igreja, trabalhar para Deus e para nossos irmãos. Nós, Cavaleiros e Damas da Ordem do Santo Sepulcro somos os guardiões do Túmulo Vazio. Somos os guardiões do Túmulo que presenciou o maior milagre da humanidade: a Ressurreição de Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. É mais um passo que dou no serviço à Igreja. Agradeço ao amado Grão-Prior, Em.mo Cardeal Orani João Tempesta pela aprovação de meu nome indicado pela amiga de longos anos Dama de Comenda Isis Pedido, LT da Ordem. Vou rezar para fazer jus ao ingressar e procurar a cada dia doar mais de mim a esta já amada Ordem.

Cleones Carvalho Cunha

Belém, Jerusalém, a Manjedoura, o Santo Sepulcro são alguns dos lugares santificados, por onde Jesus, o Verbo feito Homem, passou, pregou, viveu. Quem de nós católicos nunca sonhou, ao viver a nossa fé, ainda na infância, em um dia conhecer, vivenciar e adorar o Cristo nesses Santos Lugares. Eu, Contudo, jamais ousei acreditar ser um dos responsáveis em “animar na comunidade eclesial o zelo para com a Terra de Jesus e ali apoiar a Igreja Católica e a presença cristã”. Que Nossa Senhora de Jerusalém proteja a todos nós e aumente o nosso amor pelo Santo Sepulcro, que vazio, é o símbolo da Ressurreição de Seu Filho. Amém!

José Roberto Leme Alves de Oliveira

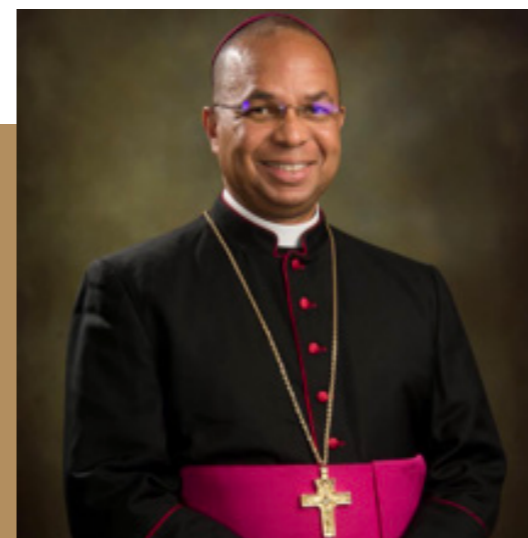
Ingressar na OESSJ é tornar-se verdadeiro soldado de Nosso Senhor, fiel e valoroso, forte e corajoso; é comprometer-se a lutar pelo Reino de Jesus Cristo e pela difusão da Santa Igreja Católica, a trabalhar pela caridade. A recepção da Cruz, do Evangelho, da espada e da espoura no Rito de Investidura exprime de modo muito apropriado os deveres que os Cavaleiros e Damas assumem, na esperança de receber como recompensa, ao término de suas vidas, a admissão na Corte Celeste.

Phabrcício Petraglia

Fazer parte da pontifícia ordem de Santo Sepulcro de Jerusalém; atuando como soldado de cristo e da santa igreja na propagação do evangelho é a confirmação de uma vida de fé. Chancela que as renúncias que fiz e todas as dificuldades que me recaíram ao longo de minha trajetória são as responsáveis pelas transformações à qual fui forjado na missão do bem servir. Mais uma vez firmo meu compromisso com a Santa Igreja, minha fidelidade ao Sumo Pontífice e minha devoção às tradições dogmáticas ao receber em rito quase sacramental o toque da espada de prata. Que Deus me ajude nos desígnios da fé e me use como instrumento para servir ainda mais; um homem que não nasceu pra servir, não serve pra viver.

Wagner Ferreira dos Santos

Com emoção a Investidura na OESSJ será um momento de fé, espiritualidade e amor à nossa Santa Igreja Católica. Será sentir a presença e o imenso amor de Jesus por nós, seus filhos! Fazer parte da OESSJ é atender ao chamado do Divino Espírito Santo, “caminhar” em sintonia aos ensinamentos da Igreja, “construir” uma vida cristã de doação, caridade e “confessar” a fé!!



Dom Roque

Há algum tempo atrás, o Cav. Luiz Carlos Pugialli havia cogitado em conversa informal um convite para que eu participasse da OESSJ. Porém, como sabia da presença de alguns sacerdotes e do Cardeal Tempesta, não me compreendia dentro desta missão como bispo auxiliar, apesar da grande admiração pelo trabalho da Ordem na Terra Santa e pela espiritualidade praticada. Na época, conversei com Dom Orani e ele me deixou à vontade, mas aguardei o tempo de Deus.

Mais recentemente, recebi uma ligação do Cav. Gilson Araújo Júnior, perguntando se eu gostaria de participar e, então, senti de fato o chamado divino insistente no sentido de ingressar na Ordem e consenti que desse prosseguimento com a indicação.

Mais a frente, depois da ordenação sacerdotal do Cav. Pe Vitor Pereira, nossa Lugar Tenente Isis Penido revelou-me que estaria consultando Roma para que eu ingressasse na Ordem, o que me comoveu por se tratar de uma espiritualidade que muito me atrai e da missão maior de manter a presença cristã na Terra Santa. Conversei novamente com Dom Orani sobre o assunto, que demonstrou total aprovação. Então, a documentação seguiu para Roma e foi aceita, e hoje estou imbuído do conhecimento pleno da missão, das práticas espirituais e obras da OESSJ.

Desde 2010, quando estive pela primeira vez em peregrinação, visitei a Terra Santa por mais sete vezes, inclusive algumas vezes encontrando grupos de visitantes da Ordem e sempre admirando suas práticas de peregrinação regular. Sou um apaixonado pela força espiritual desse território sagrado.

A importância desse rito na minha vida religiosa é assumir um vínculo afetivo junto às Damas e Cavaleiros da Ordem, unidos na missão maior de preservar a fé cristã na Terra Santa e uma espiritualidade histórica a partir da honra e defesa dos lugares santos. A primeira pessoa a quem comuniquei a aprovação do meu nome na Ordem foi o Frei Bruno Varriano, OFM, Guardiã e Reitor da Basilica da Anunciação, onde estive em retiro espiritual do clero em 2016, reiterando que agora estou mais unido a missão na Terra Santa.

Estou muito feliz com esse laço definitivo que é o ingresso na Ordem, nesse lindo rito da investidura que acontecerá em breve.

Agora, de forma efetiva, colaborando com as obras e as práticas espirituais da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.

Deus lo vult!

Sobre Dom Roque: Bispo animador do Vicariato Episcopal Jacarepaguá, Referencial dos Seminários: Menor, Maior, Propedêutico e Missionário, Referencial para o Vicariato das Irmandades, Conselheiro do Fundo Sacerdotal Cardeal Sales, Referencial da Pastoral Afro-Brasileira, Comissão de Diálogo Ecumênico e Diálogo Interreligioso.

Loja Amada Ordem

CATÁLOGO AMPLIADO DE PRODUTOS EXCLUSIVOS

A Loja Amada Ordem, lançada em março deste ano, segue com sucesso suas atividades com inúmeros pedidos realizados diretamente à administração da Lugar Tenência Rio de Janeiro. Com o objetivo de atender mais amplamente a grande demanda por itens personalizados e exclusivos, a Lugar Tenente Isis Penido seguem desenvolvendo uma série de produtos inspirada em sugestões de membros. Lembrando que o resultado das vendas é destinado integralmente à sustentação das atividades da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém Lugar Tenência Rio de Janeiro e suas ações caritativas.

Conheça os novos itens incorporados ao catálogo da loja.
Faça seu pedido pelo e-mail lojaamadaordem@oessjbrasil.org.br



Prato louça branca com chancela



Bule café louça branca com chancela



Bule leite louça branca com chancela



Porta copos



Copo com chancela



Taça cristal com chancela



Xícara louça branca com chancela



Caneca com alça



Caneca sem alça



Insígnia (venda restrita a membros da Ordem)



Medalha (venda restrita a membros da Ordem)



Livro



Insígnia (venda restrita a membros da Ordem)



Insígnia (venda restrita a membros da Ordem)



Livro



Medalha (venda restrita a membros da Ordem)



Caneta esferográfica personalizada



Livro



Bandeiras Ordem



N. Sra. Desatadora dos Nós



N. Sra. de Lourdes



Santa Teresinha



Camiseta preta



Camiseta branca



Gravata bordada



Tocco (venda restrita a membros da Ordem)

São Paulo VI – A alegria do Senhor

por Dom Orani

No próximo dia 29 de maio, com o grau de memória facultativa, celebraremos pela segunda vez, desde sua canonização ocorrida em 14 de outubro de 2018, São Paulo VI. Quando foi proclamado Beato, a celebração ficou sendo em 26 de setembro, data de seu nascimento. Como ele retornou à Casa do Pai na Festa da Transfiguração do Senhor (06/08) de 1978, foi escolhida a data do início de sua vida. Contudo, 29 de maio é o dia de sua ordenação sacerdotal que para o cristianismo é muito significativa, pois representa o seu sim à vida sacerdotal que ele viveu em plenitude; por isso São Paulo VI é celebrado em 29 de maio. Ele permaneceu à frente da Igreja de 1963 a 1978, de modo que teve, enquanto sucessor de Pedro, um bom tempo – quinze anos – para exercer seu ministério como Bispo de Roma e, portanto, Sumo Pontífice da Igreja Católica.

Coube a ele – diplomata e pastor, que após servir na Secretaria de Estado da Santa Sé de 1922 a 1954, e na Arquidiocese de Milão, de 1954 a 1963 – a árdua missão de conduzir os trabalhos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1963-1965), iniciados por seu imediato antecessor, São João XXIII. Esta missão, nobilíssima por sinal, rendeu ao Papa Montini grandes alegrias, mas também não poucos dissabores. Recorrências comuns de uma fase pós-conciliar na vida da Igreja.

Como quer que seja, pode-se dizer, sem sombra de dúvidas, que São Paulo VI foi um grande Pontífice e, apesar de todos os sofrimentos que o cercaram, não se deixou abater, mas, ao contrário, refugiado na oração pessoal, especialmente pela recitação do Rosário de Nossa Senhora, e comunitária, a Liturgia das Horas e a Santa Missa, encontrou, até o fim de seus dias neste mundo, forças para guiar a Barca do Senhor, que é a Igreja.

Elevado à Cátedra de Pedro em 21 de junho de 1963, deu a conhecer ao mundo, em 6 de agosto de 1964, seu programa de Pontificado por meio da Encíclica *Ecclesiam Suam* [a Sua Igreja] ao escrever que “A Igreja deve entrar em diálogo com o mundo em que vive. A Igreja faz-se palavra, faz-se mensagem, faz-se colóquio. (...) Em qualquer esforço que o homem faça para compreender a si mesmo e ao mundo, pode contar com a nossa simpatia; onde quer que as assembleias dos povos se reúnam para determinar os direitos e deveres do homem, sentimo-nos honrados, quando nô-lo permittem, tomando lugar nelas” (n. 38 e 54).

O historiador da Igreja, Henrique Cristiano José de Matos, escreve que ao atender o desejo colegiado dos Padres Conciliares, reunidos em Roma, Paulo VI “o fez com a

preocupação de não romper com a tradição eclesial. Interveio pessoalmente em todas as questões polêmicas. Nesse sentido, podemos citar a Nota Prévia (nov. de 1964, acrescentada à Constituição *Lumen Fidei*, que visava a reafirmar a doutrina do Concílio Vaticano I sobre o Papado; a Encíclica *Mysterium Fidei* (1965) sobre a Eucaristia, corrigindo os debates sobre a transubstanciação; a Encíclica *Humanae Vitae*, sobre a questão do controle de natalidades e do planejamento familiar [na verdade, “paternidade responsável”, dizemos com a Igreja] (1968); a intervenção sobre o celibato sacerdotal, cuja discussão fora subtraída ao Concílio (*Sacerdotalis Caelibatus*, 1967; Sínodo dos Bispos, 1971: Documento sobre o Ministério Sacerdotal); intervenção sobre o papel da mulher na Igreja (Comissão de Estudos para o Ano da Mulher), 1975” (Introdução à História da Igreja. Belo Horizonte: O Lutador, 1987, p. 168).

“ São Paulo VI foi um Papa aberto às questões de seu tempo”

São Paulo VI foi um Papa aberto às questões da Igreja de seu tempo, fiel às pegadas do Vaticano II. Implementou o diálogo com o mundo moderno, com outros cristãos (ecumenismo) e com outras religiões (diálogo interreligioso); defendeu a paz mundial; empreendeu viagens internacionais, sendo o primeiro Papa depois de Pedro a estar em Jerusalém, no ano de 1964; deu impulso à colegialidade dos Bispos instituindo o Sínodo deles em 1975; reformou parcialmente a eleição do Sumo Pontífice e a escolha dos Bispos; abriu ainda mais a Cúria Romana para Cardeais não italianos e criou a Comissão Teológica Internacional (CTI).

Com essas atuações, que poderiam assomar-se a muitas outras, Sua Santidade Paulo VI, segundo o historiador citado acima, fez duas coisas ou agiu em duas frentes, para dentro e para fora da Igreja. Sim, “por um lado, realizou a ingente tarefa de renovar a Igreja na sua vida interna, dando-lhe instrumentos válidos para o trabalho de atualização, enriquecendo-a de orientações adequadas para a formação dos sacerdotes, dos religiosos e do laicato, adaptando a liturgia de acordo com os desejos do Concílio, criando uma viva consciência missionária, estimulando a formação de vários organismos que levam os membros da Igreja a uma participação maior na sua vida e na sua caminhada, não deixando nenhum setor sem sua presença, sua palavra, seu incentivo e seu admirável equilíbrio de moderador, fiel ao que é intangível sem deixar de ser fiel aos apelos dos tempos novos”.

“Por outro lado, soube o Papa Paulo VI abrir-se para o mundo inteiro, conseguindo que a Igreja fosse o que dela profetizou Isaías: ‘Um estandarte levantado no meio das Nações’ (Is 11,12). É difícil sintetizar aqui tudo o que ele fez na área do ecumenismo, em relação às Igrejas do Oriente e do Ocidente; com as culturas da Ásia e da África; suas viagens à Índia, à Austrália, às Filipinas, à América Latina, à ONU. De fato, esteve presente no mundo, levando a mensagem do Evangelho, a palavra da justiça, o apelo da paz. Paulo VI parece ter herdado de seu predecessor João XXIII a vontade de atravessar as fronteiras, de procurar o diálogo em vez de lançar anátemas” (idem, p. 168-169).

Apesar de tudo isso, como já acenamos, Paulo VI foi chamado de “o Papa do sofrimento”, dados os dissabores que enfrentou dentro e fora da Igreja na fase imediatamente seguinte ao Concílio. Se isso é real, podemos dizer, a justo título, que Montini foi também “o Papa da verdadeira alegria que vem do Senhor”.

Para evocar o lado sereno e feliz desse Pontífice, que em breve será beatificado, desejamos lembrar aqui um documento pouco conhecido, mas de grande profundidade espiritual, que foi assinado por ele em 9 de maio de 1975. Trata-se da Exortação Apostólica *Gaudete in Domino*, que, em português, significa *Alegrai-vos no Senhor!*, escrita por São Paulo VI em preparação à solenidade de Pentecostes do Ano Jubilar de 1975.

Nessa Exortação, o Santo Padre começa dizendo, com fundamento em Filipenses 4,45 e no Salmo 145,18: “Alegrai-vos no Senhor, porque Ele está perto de todos os que O invocam com sinceridade” e a partir daí vai desenvolvendo a noção da alegria cristã, que é a alegria no Espírito Santo como um dom d’Ele mesmo para cada um de nós (cf. Gl 5,22), mas que é, não raras vezes, esquecido, como se ser cristão e ser santo fosse ter cara feia e triste. Aliás, duas constatações vêm ao caso a propósito: a primeira lembra aquele dito popular, às vezes também atribuído a algum santo: “Um santo triste é um triste santo”; a segunda é a fala do Papa Francisco, no dia 1º de junho de 2013, quando diz, recordando, inclusive, Paulo VI, que “muitas vezes os cristãos têm mais cara de que estão num cortejo fúnebre do que louvando a Deus”, mas isso está errado, pois “sem a alegria, o cristão não pode ser livre, mas, ao contrário, torna-se escravo da tristeza”.

É precisamente este o ponto em que os Papas Bergoglio e Montini se encontram, uma vez que, na conclusão da *Gaudete in Domino* se lê: “Irmãos e filhos caríssimos: não será normal que a alegria habite dentro de nós, quando os nossos corações contemplam e descobrem de novo, na fé, os seus motivos fundamentais? E estes motivos são simples, aliás: tanto amou Deus o mundo, que lhe deu o seu Filho único. Pelo seu Espírito, a sua presença não cessa de envolver-nos na sua ternura e de nos impregnar com a sua vida; e nós

caminhamos para a transfiguração ditosa das nossas existências, seguindo rumo à ressurreição de Jesus. Sim, seria muito estranho que esta Boa-Nova que provoca os aleluias da Igreja não nos deixasse com o semblante de pessoas salvas!”

Isso posto, surge uma pergunta comum e interessante: mas, afinal, que tipo de alegria é a cristã? – Responde, então, Paulo VI, citando São Tomás de Aquino, que a expressão mais elevada da alegria ou da felicidade é aquela entendida no sentido estrito da palavra,

“quando o homem, ao nível de suas faculdades superiores, encontra a sua satisfação na posse de um bem conhecido e amado. Assim, o homem experimenta a alegria quando se encontra em harmonia com a natureza, e, sobretudo, no encontro, na partilha, na comunhão com o outro. Com muito mais razão, pois, chegará ele a conhecer a alegria e a felicidade espiritual quando o seu espírito entra na posse de Deus, conhecido e amado como o bem supremo e imutável” (Summa Theologica, I-II, q.31,a 3).

No entanto, novamente, pode haver quem tente contradizer o Papa dizendo que, neste mundo finito e dilacerado por discórdias, é praticamente impossível encontrar a felicidade. Daí responder Paulo VI que a questão, de certo modo, parece contraditória porque

está mal colocada. Com efeito, pensa-se que a felicidade ou a alegria está no ter... Ter carros bons, casas, dinheiro, artefatos técnicos, enfim coisas materiais, quando, na realidade, a verdadeira alegria vem de outra fonte, é espiritual, por isso nenhum bem material, por maior que seja, pode comprá-la ou conquistá-la.

É por essa razão que, mergulhado no materialismo, o ser humano dos séculos XX e XXI se sente impotente ante os males, especialmente os de ordem moral que os acomete, pois, os recursos de natureza material de

que dispõe são ineficientes para a batalha. Mais: se essa angústia é grande, há ainda outro agravante que o Papa, já em 1975, denunciou: são alguns meios de comunicação de massa que “acabrunham as consciências, sem lhes apresentar, normalmente, uma solução humana adequada”.

Contudo, apesar dos não poucos e nem pequenos desafios, São Paulo VI nos convida a olharmos maravilhados, desde a nossa infância até a velhice, para tudo o que Deus fez e sentirmos a serena alegria que só Ele

pode nos dar como um dom do Espírito Santo, conforme se lê em Gálatas 5,22. E acrescenta que “o homem só poderá experimentar a verdadeira alegria espiritual quando se afastar do pecado e viver na presença de Deus. A carne e o sangue são, sem dúvida, incapazes disso (cf. Mt 16,17). Mas a revelação pode abrir esta perspectiva e a graça pode operar esta conversão” no coração humano, às vezes petrificado pelo pecado, por meio do sacramento da Penitência.

São Paulo VI recorda nessa exortação o Apóstolo das gentes: “Estou cheio de consolação, estou inundado de alegria no meio de todas as tribulações” (7,3-4). Elas mostram que, mesmo entre as intempéries da vida, o verdadeiro discípulo de Cristo jamais perde a esperança, pois está inundado da alegria do Espírito Santo.

Possa, portanto, a Virgem Maria, invocada em sua Ladinha como sendo a “Causa de nossa alegria”, interceder por nós para que nossa vida, inundada pela força do Espírito de Deus, seja fonte de verdadeira alegria e felicidade para nós e para todos os que nos cercam. Amém!



SÃO PAULO VI



**ORDEM EQUESTRE DO SANTO SEPULCRO DE JERUSALÉM
LUGAR-TENÊNCIA DO RIO DE JANEIRO (RJ)**



**Dom Orani João, Cardeal Tempesta
Grão-Prior da Ordem**

**Cardeal
Orani João Tempesta**

**Arcebispo da Arquidiocese
de São Sebastião do Rio de
Janeiro**

**Grão-Prior da Lugar-Tenência
da Ordem Equestre do
Santo Sepulcro de Jerusa-
lém no Rio de Janeiro**

SANTORAL ESPECIAL

BEATO BARTOLO LONGO

CAV. JOSÉ LUÍS LIRA - SECRETÁRIO-GERAL DA LUGAR-TENÊNCIA

O martirologio romano, a mais confiável fonte quando o assunto é santidade católica, registra em 5 de outubro, sob o número 17, o Beato Bartolo (Bartolomeu, em português) Longo: "(† 1926) Em Pompeia, perto de Nápoles, na Itália, o Beato Bartolomeu Longo, advogado, que, solícito pelo culto mariano e pela formação cristã dos camponeses e das crianças, fundou o Santuário do Rosário de Pompeia e também a Congregação das Irmãs do Santo Rosário, com a fervorosa ajuda da sua piedosa esposa".



murou: "Propague o Rosário". Bartolomeu tornou-se catequista e apóstolo daqueles operários, incentivando-os a entrar na Confraria do Rosário.

O Beato começou, então, a procurar uma imagem de Nossa Senhora do Rosário para a igreja paroquial. Certo dia uma religiosa, que soubera do que necessitavam, apresentou ao advogado uma pintura da invocação desejada, mas em péssimo estado. O bispo de Nola, do qual dependia a região, decidiu construir uma igreja mais próxima do local. Com o dinheiro arrecadado para iniciar a obra mandaram restaurar e enquadrar a tela da Virgem do Rosário, expondo-a pela primeira vez à veneração pública no dia 13 de fevereiro de 1876.

Desse dia até o 19 de março seguinte, 8 grandes milagres realizaram-se diante da modesta estampa. Os milagres tiveram ampla repercussão em toda a Itália. Bartolomeu era um homem de visão. Por isso viajou pela Europa pedindo donativos não só para o novo santuário, mas para outras obras que planejava. Em 1884 fundou um periódico chamado "O Rosário e a nova Pompéia", para o qual montou uma tipografia em que empregou crianças pobres da cidade. Criou um orfanato para os filhos e depois para as filhas dos encarcerados. Para a formação destas, fundou a congregação das

Deus, a Virgem Maria, foram-se apagando até desaparecer de sua memória. Quando terminou seu curso de Direito, em 1864, estava inteiramente desorientado pelas teorias filosóficas do materialismo e do racionalismo. Acabou por se envolver em estudos satânicos.

Depois, Bartolomeu conheceu a Condessa Marianna Farnararo, viúva do Conde Fusco, de muita fé, que o contratou como administrador de seu patrimônio.

Em outubro de 1872, dirigiu-se ao vale de Pompeia, onde a condessa possuía terras. Aí encontrou muitos que trabalhavam nas escavações, afastados de qualquer experiência de fé. Segundo seus biógrafos, uma voz interior mur-

No meu livro "Santidade na Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém e na Terra Santa", Rio de Janeiro: OESSJ, 2019, nas páginas 87/90, traço um pequeno esboço biográfico do Beato que aqui reproduzo. Filho de um médico, estudou Direito em Nápoles, nasceu a 10 de fevereiro de 1841, em Latiano, Itália. Ingressou, aos 20 anos, no movimento revolucionário de Garibaldi, Cavour e Vítor Emanuel, destinado a levar a cabo a unificação italiana, com a eliminação dos Estados Pontifícios e a supressão do poder temporal dos Papas.

Bartolo dedicou-se com ardor aos estudos, às diversões, à música (tocava piano). Inteligente, elegante e de boas maneiras, vivia cercado de muitos amigos. Não lhe sobrava tempo para a oração...

Filhas do Santo Rosário da Ordem Terceira Dominicana.

Seus biógrafos afirmam que o futuro Beato e a Condessa Mariana, viúva quando se conheceram, trabalharam muito tempo juntos, havia várias especulações que os dois estariam envolvidos romanticamente. Para que o bom trabalho deles não fosse manchado pelas especulações eles se casaram em 7 de abril de 1885, mas viveram juntos como irmãos, em celibato,

guardando os votos de castidade.

A devoção à Senhora do Rosário cresceu tanto que, em 1887, recebeu a honra da coroação solene. A nova igreja foi consagrada em 1891 com o título de Rainha das Vitórias e, em 1901, foi elevada à condição de Basílica.

O Beato Bartolomeu Longo foi cavaleiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro, no Grau Grã-Cruz,

e retornou à Casa do Pai no dia 5 de outubro de 1926. Em 26 de outubro de 1980, São João Paulo II proclamou-o beato.

A propósito, enviei exemplar deste livro ao Santuário da Beata Virgem do Rosário de Pompeia - Nápoles, Itália. Em Pompeia, 14 de fevereiro de 2020, recebi a seguinte e atenciosa correspondência que traduzimos livremente do italiano para o português:



Doutor Lira,

Recebo, muito satisfeito, o seu volume 'Santidade na Ordem de Santo Sepulcro', que estou lendo com grande interesse. Apreciei muito o seu gesto e os sentimentos que o inspiraram e agradeço-lhe de coração.

Também gostei das páginas do Beato Bartolo Longo. Ele foi um exemplo brilhante de um leigo engajado no testemunho evangélico de fé e caridade e oramos para que ele seja colocado, em breve, entre os santos da Igreja universal.

Ao assegurar suas intenções diante da venerada imagem da Virgem do Santo Rosário, saúdo cordialmente.

+ Tomasso Caputo
Arcebispo Prelado - Delegado Pontifício
Conselheiro O.E.S.S.J"

Sua Excelência Reverendíssima o Arcebispo Tommaso Caputo, afirmou em entrevista à página eletrônica do Grande Magistério, que "Bartolo Longo, premiado com o título de Cavaleiro Grande Cruz da Ordem, em 30 de maio de 1925, foi um exemplo brilhante de um leigo engajado na testemunha evangélica de fé e caridade, assim como os membros da Ordem são chamados a testemunhar a fé, a prática da

vida cristã exemplar e o compromisso contínuo de caridade com o apoio das comunidades cristãs da Terra Santa".

São João Paulo II, ao beatificar o Cav. Grã-Cruz Bartolo Longo, em 26 de outubro de 1980, afirmou: "... pode-se verdadeiramente definir 'o homem de Nossa Senhora': por amor de Maria tornou-se escritor, apóstolo do Evangelho,

propagador do Rosário, e fundador do célebre Santuário no meio de enormes dificuldades e adversidades; por amor de Maria criou institutos de caridade, fez-se mendicante em favor dos filhos dos pobres e transformou Pompeia numa viva cidadezinha de bondade humana e cristã; por amor de Maria suportou em silêncio tribulações e calúnias, passando através de um longo Getsémani, sempre confiado

na Providência, sempre obediente ao Papa e à Igreja”.

Em toda ordem ou congregação católica, um de seus grandes patrimônios são os santos que foram reconhecidos entre os que a ela se uniram. A Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém não foge a essa regra e Bartolo Longo é o único leigo da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém que ascendeu às honras dos Altares Católicos. Ele foi condecorado com o grau de Cavaleiro Grã-Cruz,

pelo Papa Pio XI, em 30 de maio de 1925. Suas relíquias estão cobertas com a Capa de Cavaleiro do Santo Sepulcro, preservadas na Capela dedicada a ele no Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia.

Beato Bartolo Longo testemunhou à fé e à caridade, habilidades que hoje mais do que nunca são exigidas dos membros da Ordem e, para que cada Dama e cada Cavaleiro possa viver uma jornada espiritual mais intensa e íntima

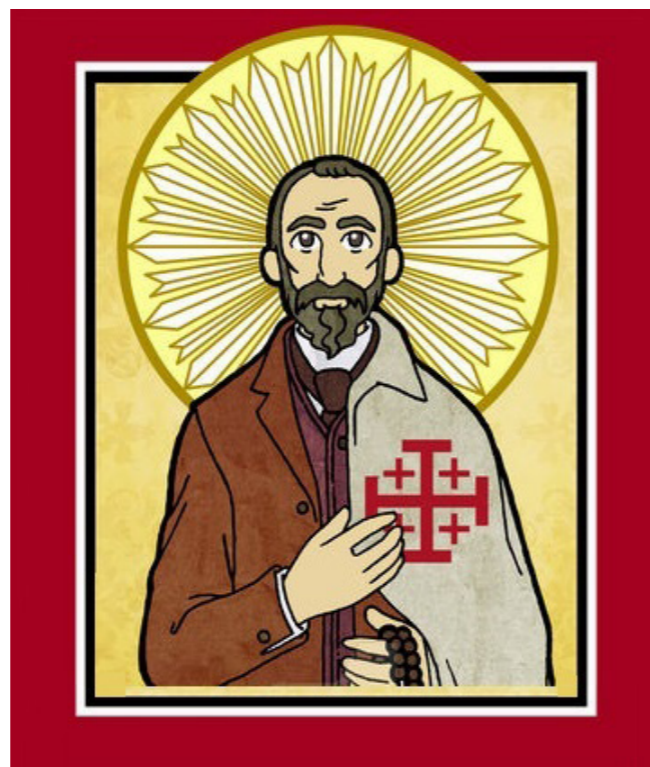
inspirada pela Beatíssima Virgem Maria, Nossa Senhora do Rosário e da Palestina, padroeira de nossa Ordem.

Por ser um leigo, cavaleiro da Ordem e um intelectual, seu nome foi dado à Biblioteca da sede da Lugar-Tenência da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém do Rio de Janeiro, Biblioteca Beato Bartolo Longo.

Deus Lo Vult!

ORAÇÃO

DEUS, Pai da Misericórdia nós te louvamos por ter dado à história dos homens o Beato Bartolo Longo, ardente Apóstolo do Rosário e brilhante exemplo de um leigo comprometido no testemunho evangélico da fé e caridade. Agradecemos por sua extraordinária jornada espiritual, suas intuições proféticas, seus incansáveis esforços pelos últimos e marginalizados, a dedicação com a qual serviu à vossa Igreja e construiu a nova cidade do amor em Pompéia. Nós rezamos, faz o Beato Bartolo Longo ser logo numerado entre os santos da Igreja universal, para que todos possam segui-lo como modelo de vida e desfrute de sua intercessão. Amém



“PEQUENA SÚPLICA”



DO BEATO BARTOLO LONGO A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Virgem do Santo Rosário, Mãe do Redentor, mulher da nossa terra elevada aos céus, humilde serva do Senhor, proclamada Rainha do mundo, do profundo das nossas misérias recorremos a Ti. Com confiança de filhos, contemplamos o teu rosto dulcíssimo.

Coroada por doze estrelas, tu nos conduzes ao mistério do Pai, tu resplandesces de Espírito Santo, tu nos dais o teu Menino divino, Jesus, nossa esperança, única salvação do mundo. Mostrando-nos o teu Rosário, nos convidas a fixar o seu rosto. Tu nos abres o seu coração, abismo de alegria e de dor, de luz e de glória, mistério do Filho de Deus, que se fez homem por nós. Aos teus pés, nas pegadas dos Santos, sentimos-nos família de Deus.

Mãe e modelo da Igreja, tu és nossa guia e sustento seguro. Tu nos tornas um só coração e uma só alma, povo forte a caminho para a pátria do céu. Nós te apresentamos as nossas misérias, os tantos caminhos do ódio e do sangue, as antigas e novas pobreza, sobretudo os nossos pecados. A ti confiamos, Mãe de Misericórdia! Obtém-nos o perdão de Deus! Ajuda-nos a construir um mundo, segundo o teu coração.

Ó Rosário bendito de Maria, doce corrente que nos liga a Deus; corrente de amor, que nos faz irmãos, não te deixaremos jamais. Nas nossas mãos serás a arma da paz e do perdão, estrela do nosso caminho. O nosso beijo a ti, com o último respiro, nos imergirá em um mar de luz, na visão da amada Mãe e do seu Filho divino, anseio e alegria do nosso coração, com o Pai e o Espírito Santo. Amém

NOSSA SENHORA RAINHA DA CAVALARIA

(OUR LADY QUEEN OF CHIVALRY)

Nossa Senhora está entronizada como Rainha com o Cristo Filho em seu colo. Os braços de Jesus estão abertos, em forma de crucifixo, com os raios da Misericórdia Divina emitidos de Seu Sagrado Coração. Os pés de Nossa Senhora repousam sobre um pequeno apoio no qual estão gravadas as palavras “DEUS LO VULT”, que é o lema dos Cavaleiros do Santo Sepulcro e significa “Deus o quer”. O manto de Maria abriga os fiéis cavaleiros e damas, abaixo, levantado pelos dois Arcanjos: São Miguel (em vermelho) com uma faixa que diz Quis ut Deus (“Quem é como Deus?”) e São Gabriel (de azul), segurando um lírio e uma faixa que diz: “Ave Maria, gratia plena, Dominus tecum” (“Salve, Cheia de Graça, o Senhor está contigo”). Flanqueando os lados estão São Jorge (à esquerda) com seu padrão mergulhado na cabeça do dragão, usando um escudo com a Cruz de Jerusalém, e o Beato Bartolo Longo, Cavaleiro Grã-Cruz da Ordem (à direita), segurando um Rosário.



Imagem da artista Cecília Lawrence

MEDITAÇÃO POR PAPA FRANCISCO



Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje falamos daquela forma de oração que é a meditação. Para o cristão, “meditar” é procurar uma síntese: significa colocar-se diante da grande página da Revelação para procurar fazer com que se torne nossa, assumindo-a completamente. E depois de acolher a Palavra de Deus, o cristão não a mantém fechada dentro de si, porque aquela Palavra deve encontrar-se com «outro livro», ao qual o Catecismo chama «o da vida» (cf. Catecismo da Igreja Católica, 2706). É isto que procuramos fazer cada vez que meditamos a Palavra.

Nos últimos anos a prática da meditação recebeu grande atenção. Dela não falam só os cristãos: há uma prática meditativa em quase todas as religiões do mundo. Mas trata-se de uma atividade difundida também entre as pessoas que não têm uma visão religiosa da vida. Todos nós temos necessidade de meditar, de refletir, de nos encontrarmos a nós mesmos, é uma dinâmica humana. Especialmente no voraz mundo ocidental, as pessoas procuram a meditação porque ela representa uma barreira elevada contra o stress diário e o vazio que se alastra por toda a parte. Eis, então, a

imagem de jovens e adultos sentados em recolhimento, em silêncio, com os olhos meio fechados... Mas podemos perguntar-nos: O que fazem estas pessoas? Meditam. É um fenómeno que deve ser encarado de modo favorável: com efeito, não somos obrigados a correr o tempo todo, possuímos uma vida interior que não pode ser espezinhada sempre. Portanto, meditar é uma necessidade de todos. Meditar, por assim dizer, assemelhar-se-ia a parar e a dar um respiro à vida.

No entanto, apercebemo-nos de que esta palavra, quando é aceite no contexto cristão, assume uma especificidade que não deve ser cancelada. Meditar é uma dimensão humana necessária, mas meditar no contexto cristão vai além: trata-se de uma dimensão que não deve ser cancelada. A grande porta por onde passa a oração de uma pessoa batizada – recordemos mais uma vez – é Jesus Cristo. Para o cristão a meditação entra pela porta de Jesus Cristo. Também a prática da meditação segue este caminho. Quando o cristão reza, não aspira à plena transparência de si, não procura o núcleo mais profundo do seu ego. Isto é lícito, mas o cristão procura outra coisa. A oração do cristão é, antes de mais nada, um encontro com o Outro, com o Outro mas com o O maiúsculo:

o encontro transcendente com Deus. Se uma experiência de oração nos dá paz interior, ou autodomínio, ou lucidez no caminho a empreender, estes resultados são, por assim dizer, efeitos colaterais da graça da oração cristã que é o encontro com Jesus, isto é, meditar significa ir ao encontro com Jesus, guiados por uma frase ou por uma palavra da Sagrada Escritura...

Ao longo da história, o termo “meditação” teve diferentes significados. Também no cristianismo, ele se refere a diferentes experiências espirituais. No entanto, é possível traçar algumas linhas comuns, e nisto o Catecismo ajuda-nos novamente: «Os métodos de meditação são tão diversos como os mestres espirituais. [...] Mas um método não passa de um guia; o importante é avançar, com o Espírito Santo, no caminho único da oração: Cristo Jesus» (n. 2707). E aqui está indicado um companheiro de caminho, alguém que guia: o Espírito Santo. Não é possível a meditação cristã sem o Espírito Santo. É Ele que nos guia ao encontro com Jesus. Jesus disse-nos: “Enviar-vos-ei o Espírito Santo. Ele ensinar-vos-á e explicar-vos-á. Ensinar-vos-á e explicar-vos-á”. E também na meditação, o Espírito Santo é o guia para ir em frente no encontro com Jesus Cristo.

Assim, há muitos métodos de meditação cristã: alguns são muito sóbrios, outros mais articulados; alguns enfatizam a dimensão intelectual da pessoa, outros a afetiva e emocional. São métodos. Todos são importantes e dignos de ser praticados, na medida em que podem ajudar a experiência da fé a tornar-se um ato total da pessoa: não reza apenas a mente, reza o homem todo, a totalidade da pessoa, assim como não ora só o sentimento. Os antigos costumavam dizer que o órgão da oração é o coração, e deste modo explicavam que é a pessoa inteira, a partir do seu centro, do coração, que entra em relação com Deus, e não apenas algumas das suas faculdades. Portanto, devemos recordar sempre que o método é um caminho, não uma meta: qualquer método de oração, se quiser ser cristão, faz parte daquela sequela Christi, que é a essência da nossa fé. Os métodos de meditação são caminhos a percorrer para alcançar o encontro com Jesus, mas se parares no caminho e só olhares para a estrada, nunca encontrarás Jesus. Farás da estrada um deus, mas ela é um meio para te levar a Jesus. O Catecismo especifica: «A meditação põe em ação o pensamento, a imaginação, a emoção e o desejo. Esta mobilização é necessária para aprofundar as convicções da fé, suscitar a conversão do coração e fortalecer a vontade de seguir a Cristo. A oração cristã dedica-se, de preferência, a meditar nos “mistérios de Cristo”» (n. 2708).

Eis, então, a graça da oração cristã: Cristo não está longe, mas está sempre em relação conosco. Não há aspeto algum da sua pessoa divino-humana que não possa tornar-se, para nós, um lugar de salvação e de felicidade. Cada momento da vida terrena de Jesus, através da graça da oração, pode tornar-se nosso contemporâneo, graças ao Espírito Santo, o guia. Mas sabeis que não se pode rezar sem a guia do Espírito Santo. É Ele que nos guia! E graças ao Espírito Santo, também nós estamos presentes no rio Jordão quando Jesus se imerge para receber o batismo. Também nós somos comensais nas bodas de Caná, quando Jesus oferece o melhor vinho para a felicidade dos noivos, isto é, o Espírito Santo que nos põe em relação com estes mistérios da vida de Cristo pois na contemplação de Jesus experimentamos a oração para nos unirmos mais a Ele. Também nós testemunhamos com assombro os milhares de curas realizadas pelo Mestre. Peguemos no Evangelho, façamos a meditação daqueles mistérios do Evangelho e o Espírito guia-nos a estar presentes ali. E na oração – quando rezamos – todos nós somos como o leproso purificado, o cego Bartimeu que recupera a vista, Lázaro que sai do sepulcro... Também nós somos curados na oração como foi curado o cego Bartimeu, aquele outro, o leproso... Também nós ressuscitamos, como ressuscitou Lázaro, pois a oração de meditação guiada pelo Espírito Santo, leva-nos a reviver estes mistérios da vida de Cristo e a encontrarmo-nos com Cristo e a dizer, com o cego: “Senhor, tende piedade de mim! Tende piedade de mim” – “O que queres?” – “Ver, entrar naquele diálogo”. E a meditação cristã, guiada pelo Espírito leva-nos a este diálogo com Jesus. Não há página alguma do Evangelho em que não haja lugar para nós. Para nós cristãos, meditar é um modo de encontrar Jesus. E assim, só assim, de nos encontrarmos a nós mesmos. E isto não significa fechar-nos em nós mesmos, não: ir ter com Jesus e nele encontrar-nos a nós mesmos, curados, ressuscitados, fortalecidos pela graça de Jesus. E encontrar Jesus salvador de todos, também de mim. E isto graças à guia do Espírito Santo.

Saudações: Dirijo uma cordial saudação aos fiéis de língua portuguesa. Queridos irmãos e irmãs, a graça da oração torna cada momento da vida terrena de Jesus contemporâneo para nós. Esforçai-vos por encontrar, em meio às atividades diárias, um tempo reservado para contemplar os mistérios da vida de Jesus, de modo que a fé seja confirmada, a esperança reforçada e a caridade inflamada. Deus vos abençoe. Papa Francisco



ORDEM EQUESTRE DO SANTO SEPULCRO DE JERUSALÉM

LUGAR-TENÊNCIA DO RIO DE JANEIRO - BRASIL

A serviço das pedras vivas da Terra Santa



Maria está atenta ao cansaço, sensível às turbulências, próxima do coração. E nunca, nunca despreza as nossas orações; não deixa perder-se uma sequer. É Mãe, nunca se envergonha de nós; antes, só espera poder ajudar os seus filhos.

Franciscus

PEDRASVIVAS é um informativo da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém Rio de Janeiro Brasil

Lugar Tenente:
Dama de Com. com Placa Isis Penido

Presidente da Comissão de Comunicação:
Cavaleiro Com. Jornalista Aristóteles Drummond

Vice-Presidente da Comissão de Comunicação:
Cavaleiro Presbítero Com. Monsenhor André Sampaio

Assessoria de Imprensa da Lugar Tenência:
Cavaleiro Adionel Carlos da Cunha | Dama Manoela Ferrari |
Cavaleiro José Luís Lira

As publicações do "Pedras Vivas" estão amparadas pelos direitos autorais nos limites da legislação.